
- **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS III**

Coordenador(a): *Elisabeth Ramos da Silva*

A PRÁTICA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

Norma Barbosa Novaes

O trabalho com leitura e escrita hoje baseia-se em uma concepção de ensino/aprendizagem que considera a necessidade da percepção do elo entre vivências práticas do cotidiano e leitura e escrita. Desse modo, uma das funções da escola seria a de trabalhar com o desenvolvimento das competências leitora e escritora, altamente significativas quando se pensa na busca de autonomia e capacidade crítica. Para formar professores com essa visão, é fundamental a ação reflexiva, que conduz a mudanças e a tomadas de decisões informadas pelo processo de pensar sobre a prática. Assim, por lhe terem sido conferidas competências profissionais específicas resultantes do processo de reflexão, o docente pode, de forma consciente, olhar para sua própria prática e analisar a necessidade ou não de modificações.

Neste trabalho, serão discutidas ações realizadas junto a professores em formação em busca da construção de uma prática de ensino funcional. Para efetivação dessa proposta, foram pensadas três formas de se olhar a prática, apontadas por Matêncio et al (2001): uma prática essencialmente reflexiva, uma prática observadora sobre o próprio trabalho em sala de aula e uma prática interventiva, partindo do pressuposto de que todo fazer deve ser consubstanciado na reflexão. Como instrumentos de análise da trajetória desse construir, apoiado em uma fundamentação teórica consistente, são usados diários escritos e relatos orais dos professores em formação, a partir de vivências em aulas desenvolvidas com alunos de uma escola pública de quinta série do ensino fundamental. Os resultados obtidos apontam para a formação de profissionais dotados de postura reflexiva e crítica diante dos problemas do cotidiano escolar e, sobretudo, capazes de apresentar soluções adequadas para a superação de desafios.

CRENÇAS DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS SOBRE O PAPEL DO ENSINO DA GRAMÁTICA

Fabio Madeira (UNICAMP)

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou as crenças de professores de língua portuguesa sobre o papel do ensino da gramática nas aulas daquela disciplina. Os sujeitos de pesquisa foram professores da rede pública de ensino participantes de um programa de formação profissional continuada dos profissionais de ensino de Língua Portuguesa, oferecido

por uma grande universidade pública do estado de São Paulo. Os resultados indicaram que existe, por parte deles, um questionamento do ensino regido pelo modelo gramatical tradicional e um esforço por mudança das práticas em sala de aula.

DIDÁTICO A PARTIR DE UM PARADIDÁTICO – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Simone Strelciunas Go

Todo processo de ensino aprendizagem deve partir da vivência do aluno, suas reais necessidades e para que isso ocorra, nossa primeira preocupação deve ser com a formação do professor.

O educador deve buscar sua competência, ou seja, um conjunto de recursos cognitivos, saberes, habilidades e informações que utilizamos para resolvermos um determinado problema, tornar-se competente é desenvolver essas habilidades.

Perrenoud (2000) elaborou As dez novas competências para ensinar, visualizando não apenas o professor, mas todo o processo. O autor nos diz que devemos primeiramente dominar o conteúdo a ser ministrado, envolver os alunos, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos em sala de aula.

Como professora de Língua Portuguesa, nossa proposta visa, a partir das premissas de Perrenoud (op.cit.), construir estratégias que privilegiem a leitura, a interpretação e a produção de textos . Dentre vários trabalhos desenvolvidos com alunos do Magistério Superior, destacamos a elaboração do Livro de Pano Temático. Tal estratégia, procura instrumentalizar os futuros professores do Ensino Fundamental I a trabalhar com um livro paradidático e a partir dele desenvolver conteúdos específicos.

Priorizamos suscitar a importância do trabalho de valorização da língua portuguesa, em suas modalidades falada e escrita, bem como a criação de recursos para o ensino de outras temas, ou seja, construir um portador de texto que contenha mais que meros conteúdos, que proporcione ao aluno um conhecimento interdisciplinar .

A elaboração do livro de pano temático parte de um eixo norteador o paradidático - O menino e a bola .(Goh, Simone. O menino e a bola. São Paulo, Editora do Brasil, 2000.) , e rompe com as fronteiras da criatividade, na medida que torna o professor um elaborador de seu próprio recurso pedagógico.

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO DA E SOBRE A SALA DE AULA NA VOZ DOS ESTÁGIÁRIOS

Roseli Ferreira Lombardi (UNICRUZ)

Pensar o estágio supervisionado implica pensar um processo de formação de professores de língua portuguesa, um modo de pensar a própria prática profissional, associando teorias vistas no curso a experiências observadas e vivenciadas na unidade escolar.

Nossa intenção com esse trabalho é desenvolver, já na formação inicial, um futuro professor reflexivo com condições de construir novas práticas no processo de sua compreensão. Dessa forma, temos como objetivos para este trabalho: investigar/refletir sobre as práticas realizadas em sala de aula, na unidade escolar, por meio do discurso dos alunos estagiários; analisar, de modo impírico/interpretativo, os depoimentos e textos (relatórios) produzidos em 2004 por alunos estagiários do curso de Letras (3ªA da UNICSUL), investigando e descrevendo a prática do ensino de língua materna do ensino fundamental e médio.

Para tanto, valeremo-nos-emos da literatura das ciências da linguagem (Linguística Textual e Análise do Discurso), perseguindo pressupostos teóricos de Bakhtin e da literatura de formação inicial/continuada.

NORMA PADRÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francimária Lacerda Nogueira Bergamo (UNESP)

De acordo com Neves (2003), o termo norma assume duas acepções básicas quando se trata do campo da linguagem. Na primeira acepção, norma é entendida como a modalidade lingüística “normal”, “comum”, como bem definiu Coseriu (1987). Esta é uma visão que não faz valoração e reparte a noção de norma por estratos sociais, por períodos de tempo e por regiões, ou seja, norma é entendida como aquilo que se diz habitualmente em uma comunidade. Na segunda, o termo norma é visto “como o uso regrado, como a modalidade “sabida” por alguns, mas não por outros” (NEVES, 2003:43). Nesse sentido, a concepção de norma está ligada ao bom uso e há apenas uma modalidade que representa o padrão desejável. O critério para avaliar as variedades da língua é estritamente social e nada tem a ver com as formas lingüísticas em si, mas está intimamente ligado ao significado social que tais variedades assumem na comunidade. Com base nessas definições, pretendo nesta comunicação analisar as crenças de um grupo de alunos de Ensino Médio, da rede oficial do Estado de São Paulo, acerca de seus conceitos de norma padrão. Para a investigação, realizei diversas entrevistas nas quais pude verificar como essas crenças, ideologicamente moldadas (FAIRCLOUGH, 1989), permeiam o discurso do aluno no que se refere à norma padrão. Os resultados da análise revelaram a importância de o professor refletir sobre o papel da norma padrão na nossa sociedade e discutir com os alunos que a língua não é uma realidade homogênea, mas um conjunto de variedades que, por motivações sociais, essas variedades podem ser valorizadas ou estigmatizadas.

REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES QUE CARACTERIZAM O “BOM PROFESSOR”: A VALORIZAÇÃO DO DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS NA PRÁTICA DOCENTE

Elisabeth Ramos da Silva (UNITAU), Maria José Milharezi Abud (UNITAU)

O propósito deste estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores de LP da Rede Municipal de Ensino de Taubaté. O objetivo dessa pesquisa foi investigar quais são as representações desses professores sobre a importância do domínio dos conteúdos de língua portuguesa como componentes do currículo a serem desenvolvidos mediante o tratamento didático/metodológico adequado. O questionário utilizado para a coleta de dados foi estruturado com ênfase nos conhecimentos gramaticais como um dos componentes de comprometimento do professor para a prática de um ensino eficiente. Dentre os resultados obtidos, constatamos que o domínio de conteúdos gramaticais mereceu a devida valoração frente aos demais indicadores que fazem parte das representações que caracterizam o “bom professor” na realização da docência.